

SYSTEMA HELMINTHUM

A firma *Interscience Publishers, Inc.*, de Nova York (250 Fifth Ave. New York 1, N. Y., U.S.A.), acaba de lançar o volume primeiro da monumental obra do Professor SATYU YAMAGUTI: *Systema Helminthum*. O presente tomo, publicado em 2 partes, trata dos Trematódeos digenéticos que vivem em vertebrados. Os volumes II e III tratarão, respectivamente, dos Cestódeos e dos Nematódeos parasitos de animais.

Systema Helminthum representa a conclusão de um plano de pesquisas iniciado há 30 anos, na Alemanha, quando o Prof. YAMAGUTI trabalhou sob a orientação de FUELLEBORN, no *Institut f. Schiffs-und Tropenkrankheiten*, de Hamburgo.

De volta ao Japão, YAMAGUTI entregou-se ao trabalho que planejava, o qual, contudo, só pôde ser ultimado nos Estados Unidos em 1955, onde dispendeu dois anos consultando o mundialmente famoso *Index-Catalogue of Medical and Veterinary Zoology*, localizado no Centro de Pesquisas de Beltsville, Maryland. Aliás, a obra é dedicada ao Dr. ALBERT HASSALL, fundador do referido *Index-Catalogue*, que tão grandes benefícios vem prestando aos cientistas do mundo todo, pelo fato de cobrir a literatura mundial no campo da Helminologia, de forma tão completa quanto é humanamente possível.

O esforço dispendido pelo Prof. YAMAGUTI para a conclusão de um tratado, de tão grande importância para os parasitologistas, torna insignificante qualquer crítica que por ventura possam lhe dirigir.

No cap. 5 (*Bibliography*), vemos, com satisfação, que a contribuição brasileira ao estudo dos trematódeos é bastante significativa, representada pelos trabalhos de L. TRAVAS-

SOS, P. T. ARTIGAS, J. F. TEIXEIRA DE FREITAS, A. T. LEÃO, J. M. RUIZ, C. PEREIRA, C. PINTO, H. LENT, etc.

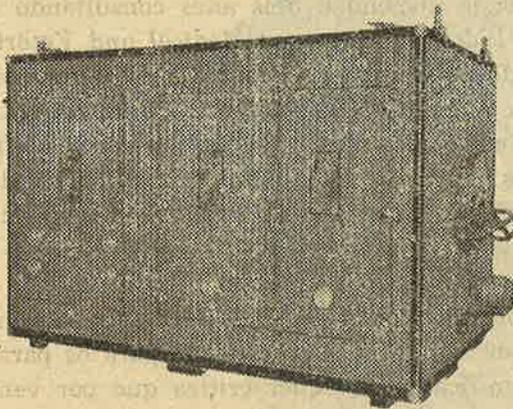
Com a publicação de *Systema Helminthum*, em primorosa apresentação, a *Interscience* consolida a sua posição de uma das mais destacadas editoras mundiais no campo das ciências naturais e agrônômicas. Como se sabe, já figuram nos catálogos dessa empresa, obras como: *Photosynthesis and related processes*, de EUGENE I. RABINOWITZ; *Organic insecticides*, de R. L. METCALF; *Techniques of Histo- and Cytochemistry*, de DAVID GLICK, etc., etc.

Luiz Gonzaga E. Lordello

INCUBADORA «LUCATO»

Obtenha o máximo com um produto nacional, de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento, rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento muito mais fácil, ASSISTENCIA PERMANENTE, e o principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidades para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de camaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes

IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 e 1-500 — CAIXA POSTAL 61
LIMEIRA — EST. S. PAULO

LOJA EM SÃO PAULO
RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — FONE 33-7949

A PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE ESPÉCIES FLORESTAIS

(II)

O. A. GURGEL FILHO

Hôrto Experimental de Santa Rita do Passa Quatro
São Paulo

INTRODUÇÃO

“ A propagação vegetativa, oposta que é à reprodução sexuada, permite a multiplicação das plantas superiores com idêntica constituição genética” (DORMAN, 1952). Para a multiplicação de matrizes, de clones e de progênies selecionadas, haverá, por certo, que se recorrer à propagação vegetativa, cujo êxito estará assegurado, se existirem métodos eficientes, comprovados à luz da experimentação. Por conseguinte, para os trabalhos de melhoramento florestal, é de suma importância o conhecimento dos métodos de reprodução assexuada, sobretudo pela economia de tempo que a propagação vegetativa pode proporcionar.

A necessidade de efetuar a propagação de espécies florestais com características desejáveis, justifica plenamente o interesse e o trabalho desenvolvidos. Reconhecendo a valia dos métodos de reprodução assexuada, o autor estabeleceu no Hôrto Experimental de Santa Rita do Passa Quatro, do Serviço Florestal, um amplo delineamento interessando diversas essências indígenas e exóticas.

O método de propagação vegetativa eleito foi o da enxertia, compreendendo a borbulhia e garfagem, por um período de 12 meses. Entre as essências objeto dos ensaios, citam-se o amendoim bravo, o arariba rosa, a cabreúva vermelha, o cinamomo, o pau ferro, o pau marfim, o pau pereira e o pinheiro brasileiro.

No presente trabalho, após ligeira revisão bibliográfica do assunto, é feita a explanação sôbre os tipos de enxertia utiliza-